

CAMPOS, Flávio; RODRIGUES, Graziela. **Preparando o terreno: procedimentos para uma investigação sobre a estética do método BPI.** Campinas: Unicamp, Debate Aberto de Grupo de Pesquisa. Coordenação: Dra. Graziela Rodrigues: II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena UNICAMP, Campinas, Unicamp, 2014. Bolsa FAPESP (Doutorado).

RESUMO

Este texto busca descrever o desenvolvimento da primeira etapa do nosso projeto doutorando que visa analisar a estética do método BPI. Apresentaremos aqui aspectos relativos à experiência com o eixo *Co-habitar com a Fonte*, quando realizamos a pesquisa de campo e os laboratórios dirigidos. Descreveremos a seguir, o local onde foi realizada a pesquisa de campo, bem como as sínteses corporais de nosso processo e algumas considerações singulares sobre esta vivência. Por fim, indicaremos o elo entre as duas etapas do estudo e os passos consecutivos dessa investigação.

Palavras-chave: Método BPI, *Co-habitar com a Fonte*, pesquisa de campo, laboratórios dirigidos.

ABSTRACT

This paper aims to describe the development of the first phase of our PHD project that intends to analyze the aesthetics of the DRP method. Here we present aspects of the experience with the axis called *Co-inhabit with Source* when we conducted the field research and the directed laboratories. Below, we describe where the field research was conducted, as well as the bodily synthesis of our process and some singular considerations for this experience. Lastly, we will indicate the link between the two phases of the study and the consecutive steps of this research.

Keywords: BPI Method, *Co-inhabit with Source*, field research, directed laboratories.

Este trabalho apresenta aspectos referentes à nossa experiência com o eixo *Co-habitar com a Fonte* do método BPI. A experiência processual com o eixo em questão visa ferramentalizar e preparar o pesquisador em doutoramento para o desenvolvimento da análise de dezenove espetáculos criados com o método Bailarino-Pesquisador-Intérprete, sob a direção de Graziela Rodrigues, entre os anos de 1987 e 2011. Esses procedimentos metodológicos – experiência processual e análise de espetáculos – dizem respeito ao projeto de doutorado em andamento que tem como objetivo averiguar e analisar a eminência de uma noção estética singular ao método BPI. Para tanto, lançamos mão da seguinte hipótese: ao considerar os espetáculos

dirigidos por Graziela Rodrigues e que tiveram o BPI como metodologia é possível aferir a existência de características imanentes e similares que indicam princípios de uma especificidade estética.

Buscamos descrever aqui aspectos do desenvolvimento da primeira etapa desta investigação que visa o desenvolvimento do eixo *Co-habitar com a Fonte*, tendo como ações principais a realização da Pesquisa de Campo e dos Laboratórios Dirigidos. Na segunda etapa teremos a análise dos dezenove espetáculos e a escritura da Tese. Sobre a Pesquisa de Campo, é importante ressaltar trata-se de uma ferramenta de grande importância para o Processo BPI, possuindo características precisas que a diferenciam das condutas utilizadas em outras áreas (Antropologia, Ciências Sociais, Sociologia, Antropologia da Performance e etc.). Isso porque, de acordo com Rodrigues (2003, 108), o Processo BPI propicia uma abertura do sujeito para o “outro”, viabilizando que o intérprete “saia de seu próprio umbigo para enxergar outros corpos além do seu”. Há, nesta experiência, uma relação de alteridade que assegurará ao artista um contato verticalizado com a sua realidade corporal.

Em nosso caso, especificamente, realizamos a pesquisa de campo na Comunidade Negra dos Arturos, localizada na cidade de Contagem, Região Metropolitana de Belo Horizonte – MG. No que concerne aos movimentos de reconhecimento e valorização da cultura afro-brasileira, os Arturos possuem grande representatividade, tanto no cenário nacional, como no internacional. No ano de 2005 receberam da Fundação Palmares o título de Comunidade Quilombola e, em maio deste ano de 2014, foram reconhecidos como Bem Cultural de Natureza Imaterial do Estado de Minas Gerais pelo IEPHA-MG.

A nossa pesquisa de campo se deu entre os meses de outubro de 2012 a 2013, tendo percorrido todo o ciclo anual de festas dos Arturos. Os festejos que compõem esse ciclo são: Festa de Nossa Senhora do Rosário, Encerramento do Congado, Festa do João do Mato, Folia de Reis, Folia de São Sebastião, Abertura do Congado, Festa da Abolição da Escravatura. Buscamos permanecer no campo antes, durante e depois de cada festejo, pois de acordo com estudos prévios do método BPI, o entorno dos

festejos também dizem muito sobre as culturas e as manifestações populares brasileiras (RODRIGUES, 2005).

Tendo realizado algumas idas ao campo e considerando a extensão e diversidade dos festejos, constatamos a necessidade de dar início aos Laboratórios Dirigidos para viabilizar ao intérprete a elaboração dos seus conteúdos internos. Ou seja, com a atuação cautelosa e precisa da direção seria possível iniciar um processo de liberação das sensações, sentimentos, paisagens e emoções que foram sendo impregnadas no corpo do intérprete durante a pesquisa de campo. A estes conteúdos, relacionados à pesquisa de campo, se juntam àqueles que dizem da história pessoal do intérprete, trabalhados ou não, durante o eixo *Inventário no Corpo*. Dizemos trabalhados ou não, pois novos dados podem ser revelados no contato e desenvolvimento da pesquisa de campo, por isso indicamos, anteriormente, que esta ferramenta proporciona ao intérprete, no exercício da alteridade, um aprofundamento do contato consigo mesmo.

Sobre a ferramenta Laboratórios Dirigidos, é importante pontuar que no eixo *Co-habitar com a Fonte*, existem dois tipos: os pré-pesquisa de campo e os pós-pesquisa de campo. Como as denominações já dizem o primeiro traz a preparação para a realização da pesquisa de campo, bem como, é o momento em que firma-se com maior clareza o campo escolhido. Já o segundo refere-se ao momento onde dar-se-á continência e consciência aos conteúdos internos do intérprete. Continência e consciência referem-se a procedimentos utilizados durante todo o processo criativo do BPI, em que aquele diz respeito não só a dar vazão ao fluxo de conteúdos internos, mas, também, a receber de maneira atenciosa cada dado liberado. Sobre a consciência, podemos considerar como o modo de perceber e/ou dar novos significados para os conteúdos liberados pelo corpo, iniciando o processo de elaboração.

Seguimos com os Laboratórios Dirigidos, numa média de três a quatro encontros semanais, durante quatro meses, entre março e julho de 2013. Sempre contando com a presença e atuação cautelosa e atenta da direção. Para tanto, contamos com a colaboração da doutoranda Elisa Costa, que tem atuado como

assistente de direção. A partir da relação de confiança entre direção e intérprete estabelecida pela dedicação, disponibilidade, disciplina e considerando, principalmente, os *feedbacks* e os direcionamentos indicados, surge uma lista de apontamentos que dizem das especificidades deste caso, ou seja, deste processo BPI em sua individualidade. O intérprete compreendeu que este procedimento traz um longo e profundo trabalho de esvaziar o corpo, levando-o a traçar um caminho para retirar as cascas, as camadas, os véus que ocultam ou escamoteiam do sujeito aspectos de sua identidade corporal.

Além disso, o intérprete sob direção reconheceu seu vício em lidar com respostas sempre “expressivas”, percebendo que isso criava uma impossibilidade de romper a barreira da racionalização imediata e gerando uma predeterminação para perceber os conteúdos liberados. Lidar com a vazão dos conteúdos internos requer um grande desapego, pois, por mais curiosos e ou valiosos que possam parecer, estética e ou cenicamente, não é esta a prioridade do Processo BPI. Todavia, é importante dizer que existe um rigor ou preocupação estética, entretanto, ela está diretamente atrelada ao processo de cada intérprete, é fruto dele. Sendo assim, de maneira resumida, poderíamos dizer que o objetivo maior desta metodologia de criação é possibilitar que o sujeito dance com plenitude as qualidades de sua realidade corporal e existencial, a partir de uma relação de alteridade com o outro e com o mundo. Por fim, e não menos importante, foi preciso perceber no próprio corpo que não se tratava de um descontrole, mas sim, de um aterramento. Parafraseando Rodrigues (2005), não se trata de uma viagem psicodélica de fruição com o inconsciente, mas na verdade, é sim, e com muita força e precisão, uma aterrissagem, um procedimento de fincar o eixo no solo para que ele possa atingir o mais alto, com flexibilidade e muita presença corporal.

A seguir apresentaremos algumas sínteses, tanto corporais, como do contexto dos laboratórios até o momento. Estas sínteses surgem de um fluxo intenso, quando o corpo passa a se modelar de forma integrativa, ou seja, aglutinando sensações, sentimentos, paisagens, movimentos às próprias modelagens. A paisagem síntese é o alto de um morro onde existe um Cruzeiro das Almas. Este Cruzeiro é guardado por quatro corpos-sínteses: O diabo da Cruz, o velho Joaquim, o Zé Bobo e o Zé Padilha.

Existe, ainda, um corpo de Andarilho que está perdido pelo caminho entre a parte de baixo e o cume, onde está o Cruzeiro. A dinâmica, ou melhor, a ação central está em os quatro corpos que habitam o Cruzeiro ajudarem na passagem das almas, para o que seria a salvação ou redenção.

As sínteses corporais são assim descritas: Diabo do Cruzeiro traz uma braveza, uma valentia e uma fome animalesca que são as suas respostas à vontade de um inimigo próximo que quer acabar com o Cruzeiro; Velho Joaquim traz no corpo opiniões pouco flexíveis e não aceita a novidade, fica sentado (plantado) no pé do Cruzeiro olhando tudo e todos; Zé Bobo às vezes é gente e às vezes é bicho, tem a bondade nas ações e fica no meio do caminho ajudando os andarilhos a não se perderem. Ele também foi um andarilho que se perdeu; Zé Padilha tem um corpo de moçambiqueiro, pesado, garboso, com uma delicadeza do malandro que usa chapéu sem perder a bravura quando precisa. Ele tem uma notável liderança no entorno do Cruzeiro; Andarilho parece uma legião de gente com muitas qualidades, ora folião dos Santos Reis, ora congadeiro, ora romeiro, o que os irmana é o caminho, todos estão caminhando e trazem no corpo o cansaço de muitos quilômetros rodados, contudo, sem perder a força de continuar seguindo.

Para encerrar este trabalho, que seguiu uma linha mais descritiva, apresentamos o momento entrecruzado em que nos encontramos. Ou seja, uma encruzilhada entre a experiência incrustada no corpo e a reflexão por vir da análise dos espetáculos. A experiência processual amplia o olhar do pesquisador para tratar cada espetáculo que começa a ser analisado considerando suas singularidades. Não queremos desenvolver parâmetros para a construção de uma abordagem estética para as danças brasileiras, quiçá, visamos aprofundar os estudos sobre o BPI alargando as reflexões sobre esta metodologia de criação cênica em desenvolvimento a mais de trinta anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, G.E.F. **Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de formação**. 2ª ed.

Rio de Janeiro: Funarte, 2005.

RODRIGUES, G.E.F. **O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal:** reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método. 2003. 171p. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.